



Centro de Estudos Anglicanos Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

PASTORAIS

Acolher É um Ministério
Dom Jubal Pereira Neves - Bispo Diocesano
Diocese Sul-Occidental
Quaresma 2008

(Uma breve pastoral no início da Quaresma de 2008, a partir de Mt 10.32-44)

A palavra “radical” é muitas vezes por nós mal usada ou mal compreendida. Costumamos chamar alguém de “uma pessoa muito radical”, com a intenção de fazer uma depreciação. Talvez significando mesmo fanatismo, sectarismo, “dono da verdade”, pretensioso. Mas, a palavra significa essencial, fundamental, adepto de mudanças imediatas e completas, firme, inabalável... (dicionário de Celso Pedro Luft).

É com este sentido que falamos **da radicalidade da mensagem de Deus**. Uma mensagem que abala as estruturas comuns da vida, com as quais estamos nos acostumando, e a respeito das quais há muitas forças formadoras de opinião que são levadas a corroborar... E o texto Mateus 10.32-42 traz essa radicalidade de que estamos falando para o conflito em família. Fica claro no texto, assim como em todo o evangelho, que nenhuma instituição, mesmo a família, pode ser colocada acima de Deus. E o primeiro Mandamento diz: “*Não terás outros deuses diante de mim*”!

O novo relacionamento é mais forte que o relacionamento natural. É evidente que essa palavra de Jesus não pode subsidiar a destruição da família, mas vem reconhecer que o Evangelho pode trazer conflitos familiares, e poderemos ter que carregar a cruz de Cristo dentro da própria família. Quem pensa só em si próprio e não quer arriscar a vida em favor de outros logo descobrirá que vive em vão, por nada. No compromisso com o reinado de Deus é que se encontrará a si mesmo. É Aquela trilogia colocada tão bem no antigo mas bom filme “*a ponte do rio kwai*”, quando aquele prisioneiro diz que estava perdido, sem ninguém, embora buscasse Deus como companheiro; e foi só quando encontrou nos outros seus irmãos é que encontrou a Deus e encontrou-se consigo mesmo.

Em Mateus 10.34-42 a Palavra de Deus anuncia que encontrar-se com Jesus, ser por Ele acolhido a Ele seguir como discípulo/a, dá começo a uma relação singular e transformadora. Diz Jesus que quem recebe a Ele, recebe “*aquele que o enviou*” (Mt 10.40). Isso significa que **quando nos deixamos acolher por Deus, em Cristo, somos transformados em discípulos e apóstolos, enviados com a mesma missão recebida do Pai**, a ponto de nossa palavra não ser mais nossa, e nos tornamos, para quem nos acolhe, presença do próprio Deus em seu Filho Jesus, que nos enviou (Jo 20.21).

A Igreja Episcopal Anglicana do Brasil tem celebrado e ensinado sobre a **MISSÃO**, que é, em poucas palavras, **CAMINHAR O CAMINHO, CONTAR O QUE NOS FOI ANUNCIADO**. E neste momento, celebramos com alegria uma expansão articulada rumo ao norte (Amazônia) e centro-oeste (Mato Grosso) da nossa aterra, com a inauguração de Distritos Missionários, onde toda a Província é chamada a participar, com orações, ofertas e atitudes concretas.

Que tal é o nosso acolhimento? Temos sido acolhedores? ACOLHER é nesta atitude missionária da Igreja uma palavra-chave. Jesus não dá receitas, pois acredita que seus seguidores são suficientemente lúcidos, sensíveis e solidários nas mais diversas situações. **Com ações e palavras!** Mas ele garante que até o gesto mais banal como o de “*dar um copo d’água fria a quem foi castigado pelo sol e poeira da estrada*” não ficará sem recompensa (Mt 10.42).

Os versos 40-42 de Mt 10 são marcados pela palavra RECEBER. Ela aparece com muita frequência. Esses versículos pretendem esclarecer o que temos buscado partilhar com os irmãos e irmãs nesta reflexão de hoje. É a consequência do “*perder a vida por causa de Jesus a fim de encontrá-la*”. Os primeiros discípulos de Jesus eram pregadores itinerantes, indo de casa em casa, de aldeia em aldeia, de cidade em cidade, anunciando

Reino da Justiça, com palavras e ações, com atitudes e gestos. Não tinham morada fixa, não carregavam bens, não eram bem vistos pela sociedade estabelecida, ligada ao prestígio, ao acúmulo de bens e ao poder. Eram profetas, justos, pequenos, e era assim que anunciavam a chegada do Reino que gera uma nova sociedade. Será que seguidores de Jesus vão ser bem acolhidos?

A nossa resposta está em Mt 25, quando Jesus disse que nós o acolhemos quando acolhemos os outros, especialmente aqueles pequeninos, os que tem fome, estão com frio, solitários, sem dignidade de vida, oprimidos, enfermos...

“Acolham-se uns aos outros, como Cristo acolheu vocês, para a glória de Deus” (Rm 15.7).

É prioridade Provincial esse ministério do Acolhimento em 2008!